

Ao meu querido bisavô e a minha querida amiga Catinha,

Pensei muito em como escrever e para quem escrever esta carta. No fundo, eu queria mesmo era sentar pessoalmente com vcs e conversar. Contigo, Catinha, queria um colo, um abraço bem apertado, uma certeza que as coisas iriam se acertar. Com o senhor, meu vô, queria ouvir suas histórias e saber se na sua retomada as coisas também foram tão difíceis.

Sempre estive alheia a tudo que ocorria na família que não envolvia meus pais e meus irmãos e agora me vejo com mais de 60 pessoas as quais devo me preocupar. Muitos problemas ocorrem, às vezes é preciso derrubar os preconceitos que a pessoa têm sobre si mesmo, sobre o que ela é e de onde veio.

Há o fardo da religião que adestra, do capitalismo que divide. No meio disso tudo estou eu, muito perdida, quase desistindo e me agarrando com força a ideia de q se pudessem me ver estariam felizes.

Minha amiga, quantas saudades sinto do seu olhar, da sua ternura, de poder me desnudar das capas de super mulher e ser frágil chorando no seu colo. Meu avô, biso, a vc gostaria de pedir desculpas e falar que sinto por não ter aproveitado sua presença como deveria. O tempo passou rápido. A roda da vida está rápida demais e eu não sei muito bem como agir nesse momento.

Peço orientação e lucidez. Direção e sabedoria. Que na eternidade nos reencontremos e possamos viver o que hj é impossível.

*Com amor,
Fernanda Gonçalves*